

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM GEOGRAFIA

Ramón Borges da Silva¹
Gisele Leite de Lima Primam²
Andréa Rheinheimer³
Michelli Zamboni⁴

INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é compartilhar com a comunidade acadêmica as experiências vivenciadas no Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), mais precisamente no subprojeto de Geografia do *campus* Chapecó. O relato de experiência consiste em compartilhar os desafios e práticas diárias tanto no processo de adaptação em sala de aula, planejamento das sequências didáticas, quanto na construção de aulas expositivas que garantam não só a atenção, mas também o aprendizado contínuo dos alunos. Esta prática está sendo desenvolvida com os alunos do terceiro ano do Ensino Médio da Escola Educação Básica Profa. Zélia Scharf e proporciona interação com o ambiente escolar e suas dinâmicas, possibilitando aprendizados práticos, os quais são de suma importância para a formação do graduando em Geografia, principalmente quando trata-se da formação acadêmica de um futuro licenciado.

O Programa de Residência Pedagógica é fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o qual proporciona a parceria entre a universidade e escolas públicas do município, proporcionando aos acadêmicos da UFFS o aprendizado baseado em experiência, aproximando o futuro professor licenciado de ações reais.

O objetivo do Programa como já exposto, é a vivência pelo estudante da prática docente no dia a dia da escola, rotinas, dificuldades, planejamentos, interação com professores atuantes na rede pública de ensino e com os alunos, o que traz uma percepção muito grande da importância não só da exposição de aulas de qualidade e atividades relevantes, mas também do vínculo necessário com os alunos para que estas propostas pedagógicas tenham efetiva relevância na formação dos alunos e com isso também tornando a experiência dentro do projeto uma experiência enriquecedora para uma melhor compreensão do trabalho docente na rede de ensino e com isso uma formação mais concisa.

Portanto, o estudo se justifica pela importância em compartilhar experiências no Programa, para que outros estudantes conheçam e compreendam a relevância da participação, o qual contribui na formação do licenciado.

¹ Acadêmico do Curso de Geografia - Licenciatura, 6ª fase da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó. georamonborges@gmail.com

² Doutora pela Universidade Federal de Santa Catarina. Orientadora: Profa. do Curso de Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó. glima@uffs.edu.br

³ Professora de Geografia na Escola de Educação Básica Zélia Scharf. Pós-Graduada pela Universidade do Oeste de Santa Catarina. andreaprofgeo@yahoo.com.br

⁴ Professora de Geografia na Escola de Educação Básica Zélia Scharf. Mestranda no Programa de Pós Graduação em Geografia pela Universidade Federal da Fronteira Sul. michellizamboni@gmail.com

*Agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de bolsa de ensino no Programa Residência Pedagógica.

1 METODOLOGIA

O estudo quanto a sua categorização é de natureza básica, em que não se busca uma aplicabilidade ou fins práticos sobre o tema, mas sim expor o que se está observando, e sua característica definidora reside na “[...] contribuição ao conhecimento em geral”, o que no caso deste estudo, se aplica sendo um relato de uma experiência vivida e de observações feitas ao longo do Projeto de Residência Pedagógica (SOTKES, 2005, p. 18).

Com uma abordagem qualitativa, que é um instrumento muito utilizado nos estudos das ciências humanas e sociais, tendo historicamente sua raiz na antropologia, não é possível expressar em números os resultados obtidos, neste caso, por meio de experiência vivida e observação (MARAFON; RAMIRES; RIBEIRO; PESSOA, 2013).

Como objetivo trata-se de uma pesquisa descritiva, onde será registrado e descrito as experiências vivenciadas dentro do ambiente escolar e da rotina de um residente de Geografia em atuação na rede pública de escolas no município de Chapecó, SC sem que haja interferência nestes dados observados, apenas relatado o que se foi observado e experienciado neste ambiente (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52).

Godoy (1995), vincula a pesquisa qualitativa com o procedimento de observação para coleta de dados, com contato direto com o objetivo pesquisado como observações diretas, e entrevistas.

Complementando o procedimento de observação, também é importante ressaltar o uso da narrativa, instrumento de análise de dados desenvolvido por Fritz Schutze, na década de 1970. Este procedimento tem como característica principal a narração de relatos a partir de vivência com o objetivo de estudo sem interferência do pesquisador, com narração livre (RAVAGNOLI, 2018).

Esta combinação de métodos, traz base para uma construção consistente de estudo no âmbito do relato de experiência proposto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é um Programa que visa uma oportunidade de introdução à carreira docente de um estudante de licenciatura, proporcionando uma experiência formativa importante para o desenvolvimento do estudante. Ele é desenvolvido em uma escola pública de Ensino Fundamental ou Médio e ao longo da participação no Programa o aluno é acompanhado por um professor da Educação Básica (preceptor) e recebe orientação de um professor da instituição de ensino superior (o docente orientador), no caso deste relato, a escola-campo é a Escola de Educação Básica Profa. Zélia Scharf com acompanhamento da preceptora Andréa Rheinheimer e orientado pela docente orientadora do Programa de Residência Pedagógica da UFFS, *campus* Chapecó, Profa. Dra. Gisele Leite de Lima Primam.

Minha experiência no Programa de Residência Pedagógica (PRP) na Escola de Educação Básica Profa. Zélia Scharf teve início em julho de 2023. No primeiro contato com a escola e a professora preceptora, observei as aulas ministradas por ela, o que foi extremamente valioso, pois me permitiu aprender com um professor experiente na rede de ensino pública, enriquecendo minha compreensão sobre a docência e ampliando minhas ferramentas de interação com os alunos para serem aplicadas em sala de aula.

Após esta primeira etapa de observação, em que o tema das aulas eram blocos econômicos e apresentações em formato de seminário eram apresentados pelos alunos, foi iniciado a fase de regência, seguindo com o conteúdo programático anual, iniciando com as potências mundiais, China, Rússia, Japão e Índia e sua importância na geopolítica mundial.

Como parte da preparação para este primeiro contato com a regência, além da observação das aulas da preceptora, também foi de fundamental importância a contribuição da professora orientadora, coordenadora do projeto no campus Chapecó, com reuniões individuais para tirar dúvidas sobre os planejamentos das aulas, além das reuniões semanais com o núcleo de residentes do Programa, que contribui muito a partir do compartilhamento das experiências vividas pelos outros residentes em diferentes escolas e contextos.

A primeira vez que ministrei uma aula foi um desafio intenso, pois eu estava saindo da minha zona de conforto de aluno para me tornar professor e me expor diante de uma turma de adolescentes. À medida que avançava no Programa, uma experiência única de formação acadêmica começou a se consolidar. O vínculo com a turma começou a se fortalecer após algumas aulas, o que melhorou significativamente a interação dos alunos com as atividades propostas e reduziu a tensão nas aulas. Conduzir as aulas passou a ser mais leve e flexível da minha parte, o que teve um impacto direto na qualidade do ensino.

Com cerca de 3 meses de Programa, a experiência é de aprendizado a cada dia, o planejamento dinâmico e atento as notícias atuais se torna uma “obrigação” do professor de Geografia, uma vez que os alunos questionam temas sobre a atualidade, como por exemplo a Guerra entre Palestina e Israel, tema muito importante e que modificou a dinâmica e planejamento das minhas aulas em função dos ataques do Hamas à Israel ocorridos no início do mês de outubro. Instigar a curiosidade nestes fatos atuais é um ponto que foi explorado em sala de aula, trazendo algumas notícias e questionamentos sobre estes assuntos e relacionando com alguns exemplos mais palpáveis no cotidiano dos alunos, com isso foi possível uma interação e interesse maior por parte dos alunos.

Neste curto período de atividade no Programa já foi possível identificar muitos aprendizados e superar alguns desafios que em um primeiro momento trouxeram muita insegurança, embora ainda reste muitos desafios e experiências a serem vivenciados nos próximos meses de Programa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme as vivências relatadas, nota-se além da importância da participação do estudante no Programa para o melhor desenvolvimento das práticas docentes como o planejamento de aulas, também uma ferramenta importante para o desenvolvimento da adaptabilidade quanto a dinâmica escolar, contexto de cada aluno e turma em que as aulas são ministradas e fatores externos como temas atuais que possam vir a modificar o planejamento inicial das aulas.

O planejamento das aulas, a elaboração de sequências didáticas abrangendo todo o conteúdo esperado, a interação com os alunos, a gestão do tempo para cada tópico e a administração da sala de aula é um desafio grande e mais expressivo no início da atividade de regência, uma vez que ainda não se tem um vínculo estabelecido com a turma e isso acaba influenciando.

Segundo Libâneo (2013, p. 1) o planejamento com foco nas aulas e no ambiente escolar é definido como:

[...] um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. A escola, os professores e alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais; tudo o que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas e culturais que caracterizam a sociedade de classe. Isso significa que os elementos do planejamento escolar – objetivos-conteúdos-métodos – estão recheados de implicações sociais, têm um significado genuinamente político. Por essa razão o planejamento, é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos didaticamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes da sociedade.

Portanto, o planejamento é fundamental para que possamos oferecer aos alunos uma experiência concisa quanto ao conteúdo de Geografia, para que estes possam ter uma leitura de mundo, espacialização territorial e uma abordagem crítica quanto aos acontecimentos do mundo.

Estes desafios são minimizados com o apoio do núcleo de residentes, dos preceptores e da docente orientadora para o desenvolvimento dos planejamentos, principalmente no início da regência. A condução das aulas passa a ser mais leve e flexível também conforme o vínculo com a turma se fortalece e a confiança do residente aumenta, o que tem um impacto direto na qualidade do ensino.

A importância também da leitura de contexto dos alunos com quem estamos trabalhando é fundamental, e isso é um ponto que somente a prática traz de aprendizado, é difícil expor isso na universidade, como por exemplo os alunos do terceiro ano do ensino médio noturno, em que em sua maioria já estão no mercado de trabalho e portanto com uma carga diária muito grande, chegando na escola já bastante esgotados. Isso requer criatividade por parte do residente para preparar aulas interativas, com imagens e mapas, priorizando sempre a interação dos alunos com o tema e trazendo exemplos e notícias palpáveis, possíveis de identificar no dia a dia dos alunos, para atrair o interesse e atingir as metas de conhecimento propostos no plano de ensino anual, o que é distinto de uma aula ministrada para uma turma do período da manhã, por exemplo.

CONCLUSÃO

A participação no Programa de Residência Pedagógica (PRP) é fundamental para a consolidação dos conteúdos expostos na universidade, principalmente no que diz respeito às práticas pedagógicas, trazendo um enriquecimento muito grande em forma de experiência para os participantes do Programa. O residente tem a oportunidade de uma vivência prática do dia a dia escolar, as dificuldades, contextos de cada aluno, planejamentos e formas distintas de interação e exposição dos conteúdos.

Em apenas três meses de participação no Programa é perceptível a importância deste na formação do universitário, um ponto muito forte é a interação com os professores da rede de ensino e principalmente com a preceptora. Esta troca que ocorre de ideias, atividades e ferramentas de interação e exposição de conteúdos traz um enriquecimento tanto para o universitário quanto para a professora preceptora que também acaba conhecendo novas ferramentas nesta troca contínua durante o Programa.

Diante do exposto, nota-se a extrema importância da oferta de um PRP para um curso de licenciatura, estas experiências vivenciadas trazem uma oportunidade de desenvolvimento ímpar para o residente, o planejamento deve ser dinâmico e aberto para o ensino de Geografia, acontecimentos e notícias podem mudar a dinâmica da aula e o residente deve estar preparado para estas mudanças e indagações por parte dos alunos de temas atuais e imediatos.

Assim, é crucial realizar um planejamento adequado a fim de proporcionar aos estudantes uma compreensão clara e abrangente do conteúdo de Geografia. Isso permitirá que eles desenvolvam a capacidade de analisar o mundo ao seu redor, compreendam a distribuição espacial dos fenômenos territoriais e adotem uma postura crítica em relação aos acontecimentos globais.

REFERÊNCIAS

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar.-abr. 1995.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCggnC/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 08 out. 2023.

LIBÂNIO, J. C. **O Planejamento Escolar**. São Paulo: Cortez, 2013 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor). Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4452090/mod_resource/content/2/Planejamento%20-%20Lib%C3%A2nio.pdf. Acesso em: 08 out. 2023.

MARAFON, G.J., RAMIRES, J.C.L., RIBEIRO, M.A., PESSÔA, V.L.S. **Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas** [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013, 540 p. ISBN 978-85-7511-443-8. Disponível em:

<https://doi.org/10.7476/9788575114438>. Acesso em 08 out. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: [https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-](https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf)

[book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf](https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf). Acesso em: 08 out. 2023.

RAVAGNOLI, N. C. S. R. A entrevista narrativa como instrumento na investigação de fenômenos sociais na Linguística Aplicada. **Revista PUC São Paulo**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 1-14, 2018. Disponível em:

[file:///srvdc1/Usuarios\\$/ramon/Downloads/34195-Article%20Text-114448-2-10-20181223.pdf](file:///srvdc1/Usuarios$/ramon/Downloads/34195-Article%20Text-114448-2-10-20181223.pdf). Acesso em: 08 out. 2023.

STOKES D. E. **O quadrante de Pasteur: a ciência básica e a inovação tecnológica**. Campinas: Unicamp, 2005.